



## A QUALIDADE NO ENSINO À DISTÂNCIA: O NOVO ALUNO E O NOVO PROFESSOR

BARBOSA, Jéssica Reis Silvano<sup>1</sup>; REIS, Gislaíne<sup>2</sup>

**Resumo:** O ensino à distância tem ganhado um grande espaço no processo de aprendizagem tendo em vista as evoluções tecnológicas vindas a partir da internet. Este novo modelo de ensino apresenta-se diferente do modelo tradicional, exigindo do aprendiz e do professor uma adaptação à nova realidade. O ensino à distância apresenta-se mais flexível e portátil, a formação é permanente e personalizada, fornece um investimento financeiro mais acessível ao aluno, valoriza a capacidade de autoaprendizagem e desafia o aprendiz a desenvolver a capacidade de autoaprendizagem, planejamento, disciplina, e gerenciamento do tempo, dentre outras características. Justifica-se a presente pesquisa tendo em vista a necessidade de adequação tanto por parte do aluno quando por parte do professor ao novo modelo de ensino. O objetivo é analisar as mudanças advindas para o ramo da educação virtual a fim de auxiliar o aluno e o professor no processo de adaptação deste novo método e ensino e aprendizagem. O método utilizado é exploratório de cunho bibliográfico, com pesquisa em artigos científicos e livros sobre o assunto. A presente pesquisa identificou que o ensino à distância exige um novo aluno e um novo professor, pois não se pode continuar a aprender e ensinar da mesma forma como se fazia no modo tradicional de aprendizagem, pois o ensino à distância apresenta características diferentes, às quais devem o aluno e o professor adaptar-se.

**Palavras-chave:** Ensino. Educação à distância. Aprendizagem.

**Abstract:** Distance learning has gained a great deal of space in the learning process in view of technological developments coming from the internet. This new model of teaching presents itself different from the traditional model, requiring the apprentice and the teacher an adaptation to the new reality. Distance learning is more flexible and portable, training is permanent and personalized, provides a financial investment more accessible to the student, enhances self-learning capacity and challenges the learner to develop the capacity for self-learning, planning, discipline, and management of time, among other characteristics. The present research is justifiable in view of the need for adaptation both by the student and by the teacher to the new teaching model. The objective is to analyze the changes that have occurred in the field of virtual education in order to help the student and the teacher in the process of adapting this new method and teaching and learning. The method used is exploratory with a bibliographical character, with research in scientific articles and books on the subject. The present research identified that distance learning requires a new student and a new teacher, because one can not continue to

<sup>1</sup> Pós-graduada em Direito Processual Civil pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC e em Docência no Ensino Superior pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, graduada em Direito pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, integrante do grupo de pesquisa GPJUR da UNICRUZ, advogada. E-mail: jessicareisadvocacia@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do curso de Estética e Cosmética, Pós-graduada em fisioterapia dermatofuncional pela Pontifícia Universidade Católica – PUC, fisioterapeuta.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestre de Tecnologias  
na Educação à Distância  
III Mestre de Trabalhos  
Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



learn and teach in the same way as in the traditional way of learning, since distance learning presents different characteristics, to which should the student and teacher adapt.

**Keywords:** Teaching. Distance education. Learning.

## INTRODUÇÃO

Com o advento da internet, e as novas tecnologias de informação e comunicação, a educação vem sofrendo uma constante mudança. A forma de ensinar e de aprender não podem mais continuar as mesmas num mundo globalizado, onde a comunicação e a informação estão “à mão” de todos. O ambiente de aprendizagem vai além da sala de aula e passa a ser qualquer lugar onde se detenha a informação. O professor passa a ser um mediador de informações que conduz o aluno no processo de aprendizagem.

A educação à distância vem ganhando cada vez mais espaço, principalmente na educação superior, pois esta apresenta-se como uma forma mais flexível, com investimento financeiro mais vantajoso e desenvolve no aprendiz um senso de responsabilidade com seu aprendizado, em que ele mesmo determina o tempo e local de estudo. Apresenta-se essa modalidade de ensino como a mais adequada para os dias atuais.

Este novo método de ensino e aprendizagem faz com que o professor e o aluno se adaptem ao novo modelo de ensino e aprendizagem. O aluno precisa desenvolver a habilidade de autoaprendizagem, disciplina, responsabilidade e gestão do tempo, pois há flexibilidade de horários. O aluno passa a ser o principal responsável pelo seu próprio aprendizado. Assim também há necessidade de adaptação por parte do educador, pois exige-se dele uma melhor atenção ao aluno, tendo em vista que deve estar atendo à participação do aluno no ambiente virtual e no fórum de comunicação. O professor deve estar constantemente em contato com o aluno a fim de sanar suas dúvidas e questionamentos.

Desse modo analisa-se a necessidade de um novo aluno e um novo professor no ensino à distância para que a educação não seja prejudicada, muito menos a qualidade do ensino.

## METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

O método de abordagem é o bibliográfico de cunho exploratório com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, dando atenção ao melhor



método de pesquisa para o presente trabalho, que para Gil (2008, p.44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, tendo em vista o material utilizado na confecção do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **2.1 O NOVO ALUNO E O NOVO PROFESSOR**

Os estudantes de hoje estão desenvolvendo competências que lhes permitem obter cada vez mais informação especializada, possibilitado pelas telecomunicações e pela internet por isso, segundo Arruda(2004, p. 135) o papel do professor é o de ajudar o aluno a interpretar os dados, a relacioná-los, a contextualizá-los:

Um novo paradigma se instaura, e um novo quadro de referência deve ser construído pela instituição que se propõe a oferecer ambientes de EAD, de modo a atribuir igual valor às duas estratégias de educação. Lidar com novos paradigmas, reformular pontos de vista e desenvolver novas atitudes não é uma tarefa fácil, com a disseminação cada vez mais intensa da informação, o papel do professor é o de ajudar o aluno a interpretar os dados, a relacioná-los, a contextualizá-los.

Quando se fala no ensino à distância é comum pensar no afastamento do professor, o que segundo Bayma (2004, p. 101) se faz erroneamente:

Falar em ensino a distância pode sugerir – e o faz, erroneamente – o afastamento do professor. Entretanto, o que ocorre é diferente: é dar ao professor uma nova dimensão. Da visão quase artesanal do professor, que devia, além da aula, preparar seu material auxiliar, criar todo um contexto de apoio, passa-se a uma visão tecnológica, em que o professor e o aluno estão unidos por um veículo tecnológico, o que permite ao professor dar à sua ação uma dimensão maior.

As mudanças na educação dependem, primeiramente, de existirem “educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos” (MORAN, 2000, p. 07).

Garcia (2005, p. 04) afirma que os professores são convocados a entrar nesse novo processo, sendo um desafio aos mesmos:



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestre de Tecnologias  
na Educação à Distância  
III Mestre de Trabalhos  
Científicos da PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



Os professores estão sendo convocados para entrar neste novo processo de ensino e aprendizagem, nesta nova cultura educacional, onde os meios eletrônicos de comunicação são a base para o compartilhamento de ideias e ideais em projetos colaborativos. A utilização pedagógica da Internet é um desafio que os professores e as escolas estarão enfrentando neste final de século, pois ela apresenta uma concepção socializadora da informação.

Moran (2000, p. 07) entende que o educador precisa estar atento para utilizar a tecnologia como integração e não como distração ou fuga:

A tecnologia nos propicia interações mais amplas, que combinam o presencial e o virtual. Somos solicitados continuamente a voltar-nos para fora, a distrair-nos, a copiar modelos externos, o que dificulta o processo de interiorização, de personalização. O educador precisa estar atento para utilizar a tecnologia como integração e não como distração ou fuga.

Garcia (2005, p. 03) afirma que há explícita necessidade de preparação e atualização dos professores para enfrentar os novos desafios da era da digital porque o uso das redes eletrônicas estão diretamente ligados às novas formas de aprendizagem:

Os benefícios do uso das redes eletrônicas estão diretamente relacionados as novas formas de aprendizado em que a interação, o acesso ilimitado às informações que podem-se transformarem conhecimento, a questão interdisciplinar e colaborativa, somam-se na tentativa de redimensionar os modelos educacionais.

Na educação à distância, segundo Arruda (2004) o professor passa de detentor do saber a mediador do processo de aprender. Ele deve criar metodologias e técnicas de comunicação que levem os alunos a colaborarem, pois não se pode mais dar aula da mesma forma para alunos diferentes.

Diante deste novo processo de aprendizagem a aquisição da informação, dos dados depende muito menos do professor. As tecnologias trazem dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. Neste contexto, o papel principal do professor é ajudar o aluno a interpretar esses dados, relacioná-lo se contextualizá-los (MORAN, 2000).

Rodrigues (2010, p. 22) entende que a educação à distância é um desafio não apenas para o professor, mas também ao aprendiz que deve desenvolver a capacidade de autoaprendizagem:

Na EAD, a realidade do aprendiz exige reflexões para entender as maneiras de se promover e valorizar a capacidade de autoaprendizagem e disciplina, como se



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestre de Tecnologias  
na Educação à Distância  
III Mestre de Trabalhos  
Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



automotivar, como estabelecer relações entre aquilo que se aprende e aquilo que se vive, como aproveitar melhor o tempo, como trabalhar as resistências pessoais, superar preconceitos e tantas outras particularidades.

Moran (2000, p.02) entende que aprender depende também do aluno, de que ele esteja pronto, maduro, para vivenciar e absorver a informação emocionalmente. “Enquanto a informação não faça parte do contexto pessoal - intelectual e emocional - não se tornará verdadeiramente significativa, não será aprendida verdadeiramente”.

O ensino EAD possui características próprias e inovadoras que podem fazer com que o aprendiz desenvolva novos hábitos e habilidades:

Outras características importantes no contexto da EAD são a flexibilidade, a portabilidade, a formação permanente e personalizada, o investimento financeiro (que para o estudante é inferior quando comparado ao ensino presencial), o incentivo e a valorização da capacidade de autoaprendizagem, favorecendo a formação de bons hábitos como planejamento, autonomia, responsabilidade, gerenciamento do tempo e tantos outros (RODRIGUES, 2010, p. 16-17).

Na educação EAD pode haver uma interação maior até mesmo entre professores, como afirma Moran (2000) pode haver professores externos compartilhando determinadas aulas, ou até mesmo um professor de fora "entrando" por videoconferência, alterando-se assim, o conceito de presencialidade. Porém, há professores que criticam essa nova forma de ensino, “porque parece uma forma de não dar aula, de ficar “brincando” de aula”. (MORAN, 2000, p. 10). E além dos professores há também certa dificuldade por parte dos alunos em absorver essa nova maneira de aprendizagem, pois, segundo Moran (2000, p. 10) “estão acostumados a receber tudo pronto do professor, e esperam que ele continue “dando aula”, como sinônimo de ele falar e os alunos escutarem”.

A metodologia da EAD estimula o aprendiz aprender por conta própria, possuindo mais autonomia sem depender de alguém que lhe diga: “agora estude isso, depois, faça aquilo” (RODRIGUES, 2010).

### 2.1 A QUALIDADE DO ENSINO À DISTÂNCIA

A qualidade do ensino na educação à distância deve ser analisada, pois as formas de ensinar mudaram, o aluno e o professor mudaram, e o ensino deve acompanhar tais mudanças.





Maciel (2012, p. 23) entende que o que se deve analisar qual seria a determinante na qualidade do ensino:

O que se coloca em discussão, nesse momento, é se as TIC's e as mídias, de uma forma geral, podem agregar valor às estratégias de ensino-aprendizagem, e, no entanto, se o modelo de comunicação e compromisso dos atores de um processo educacional (professores, tutores, orientadores, alunos e outros) não seria o principal determinante na qualidade do processo e nos resultados de determinado modelo pedagógico.

A esse respeito Garcia (2005, p. 05) entende que o uso desta tecnologia poderá criar uma nova dinâmica pedagógica interativa:

O uso pedagógico das redes oferece a alunos e professores, neste processo, há chance de poder esclarecer suas dúvidas à distância, promovendo ainda, o estudo em grupo com estudantes separados geograficamente, permitindo-lhes a discussão de temas do mesmo interesse. Mediante esta tecnologia, o aluno sairá de seu isolamento, enriquecendo seu conhecimento de forma individual ou grupal. Poderá fazer perguntas, manifestar ideias e opiniões, fazer uma leitura de mundo mais global, assumir a palavra, confrontar ideias e pensamentos e, definitivamente, a sala de aula não ficará mais confinada a quatro paredes. Isto quer dizer que o uso desta tecnologia poderá criar uma nova dinâmica pedagógica interativa, que se inserida num projeto pedagógico sólido, sem dúvida, contribuirá e muito para a formação moderna dos alunos.

Rodrigues (2010, p. 19) identifica como problemas mais significativos, aqueles de ordem cultural, tecnológica e operacional entendendo que estes dificultam o progresso e a massificação da modalidade EAD no Brasil. Porém entende que “os maiores desafios da EAD estão voltados às metodologias de ensino associadas às novas mídias, às avaliações de aprendizagem e às relações interpessoais”.

Nesse sentido, Maciel (2012, p. 23 *apud* Kaplún, 1998) destaca o fato de que o sucesso ou insucesso de uma estratégia de ensino-aprendizagem está primeiramente associado à postura pedagógica e comunicacional que assumem os interlocutores de determinado processo e, contrariando muitas definições, está ligado indiretamente apenas à utilização ou não de determinados recursos tecnológicos, em segundo plano.

Rodrigues (2010, p. 33) afirma que no ambiente virtual de aprendizagem, a realidade em que o aprendiz está inserido é muito diferente do modelo presencial. “Essa realidade inclui referenciais do processo de informação e comunicação, das tecnologias, do ambiente virtual e



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestre de Tecnologias  
na Educação à Distância  
III Mestre de Trabalhos  
Científicos da PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



suas nuances”. O conjunto das tecnologias, como estímulos visuais e auditivos influenciam a aprendizagem criando as condições para aprender em EAD.

O fator mais importante que constitui a implementação do EAD, a um mesmo tempo, sua característica mais marcante e a maior causa de resistência é a ruptura de paradigma (BAYMA, 2004).

A internet e a educação EAD permitem que várias pessoas aprendam várias coisas ao mesmo tempo. Rodrigues (2010, p. 24) afirma que trata-se de “uma sociedade da aprendizagem, uma sociedade na qual aprender constitui não apenas uma exigência social crescente”. Esta sociedade do conhecimento exige que não apenas se aprenda cada vez mais coisas, mas que se aprenda de outra maneira no âmbito de uma nova cultura de aprendizagem, de uma nova forma de conceber e gerir o conhecimento, seja da perspectiva cognitiva ou social (RODRIGUES, 2010).

Moran (2000) entende que a aula como processos contínuos de comunicação e de pesquisa, onde o conhecimento vai sendo construindo em um equilíbrio entre o individual e o grupal, entre o professor – coordenador-facilitador e os alunos-participantes ativos. Disso depende também a qualidade do ensino – da construção de conhecimento e do interesse do aluno em estar aprendendo e motivado constantemente, seja através de pesquisas, métodos on-line, discussões com os colegas através do fórum, enfim, são diversas as maneiras metodológicas de que o mediador por valer-se para manter a qualidade do ensino e a motivação do aluno.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO**

Com o advento da internet e das novas tecnologias de informação e comunicação a educação precisou se adequar, visto que a informação está ao alcance de todos e a cada dia mais as pessoas ficam mais atarefadas, precisando qualificar-se para o mercado de trabalho.

Surge então o ensino à distância que proporciona a aprendizagem de qualquer lugar, a qualquer tempo através da internet. Com isso as práticas metodológicas também precisam ser atualizadas, pois o aluno não é o mesmo, e o professor também não pode continuar a ensinar do mesmo modo para alunos diferentes em um ambiente diferente. A qualidade do ensino deve manter o padrão do ensino presencial, e através da interatividade pedagógica e as novas metodologias que usam a internet a qualidade do ensino e da aprendizagem podem ser ainda melhores.

Conclui-se que para que a qualidade do ensino à distância permaneça a mesma o aluno



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestre de Tecnologias  
na Educação à Distância  
III Mestre de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



e o professor devem adaptar-se ao novo modo de ensino. Pois este apresenta com características diferentes de modo que exige das partes uma melhor adequação aos novos modelos. O ensino à distância tem se apresentado nos dias atuais como o mais adequado ao ritmo de vida das pessoas, por isso tem crescido a cada dia sua procura no país. Por isso também o educador deve estar atento a atualizado aos novos padrões de ensino a fim de que

### REFERÊNCIAS

ARRUDA, Marina Patrício de. **A prática da mediação em busca de um mediador de emoções**. Pelotas: Seiva, 2004.

BAYMA, Fátima (Org.). **Educação corporativa: Desenvolvendo e gerenciando competências**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

GARCIA, Paulo Sérgio. **A Internet como nova mídia na educação**. 2005. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF)>. Acesso em 13 dez. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 7ª Edição, Porto Alegre: Mediação Editora, 1995.

KENSKI, Vani Moreira. **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias**. São Paulo: Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Porto Alegre: ARTMED, 2000. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>>. Acesso em 17 dez. 2017.

MAGNO, E. N. **Estimulando as inteligências múltiplas através dos sites educativos**. 2003. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/11480335/Estimulando-as-Inteligencias-Na-Internet>> Acesso em: 13 fev. 2017.

MASETTO, Marcos. **Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia**. In: Moran, José; Behrens, Milda Aparecida. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus, 2002.

MORAN, José. **Mudar a forma de ensinar e de aprender: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual**. São Paulo: Revista Interações Vol. 5, 2000. Disponível em: <[www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/uber.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/uber.pdf)>. Acesso em 13 dez 2017.





# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestre de Tecnologias  
na Educação à Distância  
III Mestre de Trabalhos  
Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



PAIVA, Maria da Graça Gomes. BRUGALLI, Marlene. **Avaliação: Novas tendências, novos paradigmas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

RODRIGUES, Elisângela Campos. **Instrumentalização para EAD.** Curitiba/PR: IESDE, 2010.

SILVEIRA, Claudia Alexandra Bolella. **Mediação pedagógica e educação à distância: as competências do tutor e a motivação para aprendizagem.** 2014. Disponível em: <  
<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128129.pdf>>. Acesso em 20 dez. 2017.